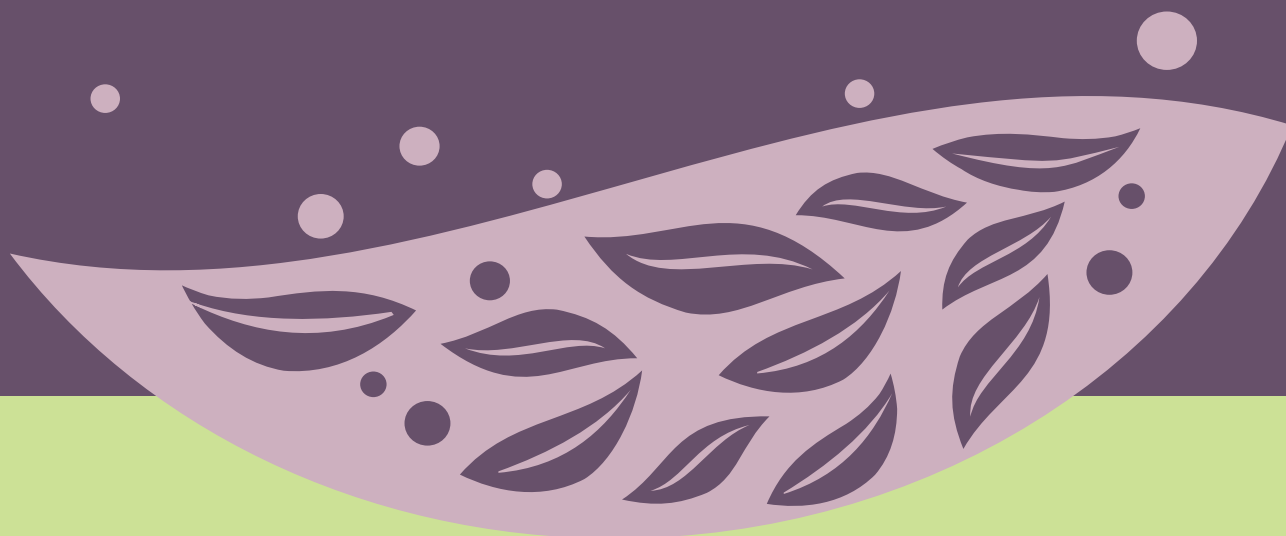


VI SEMINÁRIO DE PESQUISA EM
LINGUÍSTICA DA UNIFRAN
SELINFRAN

ISSN 2177-9866

MESTRADO



VI SELINFRAN

SEMINÁRIO DE PESQUISA
EM LINGUÍSTICA DA UNIFRAN

LINGUÍSTICA DO TEXTO E DO DISCURSO **Movimentos do Sentido**

ANAIS

18 e 19 de setembro de 2015

FRANCA - SP

ISSN 2177-9864



AULAS DE INGLÊS *ONLINE*: O *ETHOS* RETÓRICO DO PROFESSOR

Stelamaris Dias Milhim VAN DOREN

Maria Flávia FIGUEIREDO

RESUMO

Em toda enunciação o orador tenta usar mecanismos que favoreçam a construção de uma imagem de si. Essa imagem do orador, revelada por meio do discurso, é denominada *ethos* - “o caráter que o orador deve assumir para chamar a atenção e angariar a confiança do auditório” (REBOUL, 2004, p. XVII). Para a retórica, os *éthe* revelados pelos oradores ao defenderem suas teses são relevantes para o êxito de suas discussões e para a defesa de seus pontos de vista. O presente estudo será realizado analisando-se o *ethos* de professores em quatro diferentes aulas de inglês *online*, divididas entre níveis básico e intermediário, que serão escolhidas no site *YouTube*. Almejamos traçar o perfil dos professores das aulas analisadas. Dessa forma, esperamos contribuir para o meio acadêmico através do possível vislumbre da relação entre o *ethos* apresentado e a eficácia retórica da aula ministrada.

PALAVRAS-CHAVE: Retórica; *ethos*; professor de língua inglesa.

ABSTRACT

In every utterance the speaker tries to use mechanisms that favor the construction of his/her image. This image, revealed through the speech, is called *ethos* - “the character that the speaker should assume to draw the attention and raise the confidence of the audience” (REBOUL 2004: XVII.). For the rhetoric, the *ethe* revealed by speakers to defend their theses are relevant to the success of their discussions and to defend their views. This study will be conducted by analyzing the *ethos* of teachers in four different online English classes, divided into basic and intermediate levels, which will be on the *YouTube* site. We aim to trace the profile of the teachers from these analyzed classes. Thus, we hope to contribute to the academic environment through the possible glimpse of the relationship between the *ethos* presented and the rhetorical effectiveness of the given class.

KEYWORDS: Rhetoric; *ethos*; English teacher.

INTRODUÇÃO

Aulas *online*, videoaulas e cursos à distância vêm crescendo de forma exponencial por todo o Brasil criando novas formas de ensinar e de aprender e novas interações entre professores e alunos. Tal mudança não se dá somente no âmbito universitário, mas também no aprendizado de línguas que já conta com variados cursos desenvolvidos por escolas ou por professores autônomos.

Como professora de inglês, que acompanha as mudanças tecnológicas no mundo, sempre me perguntava qual o papel do professor de Língua Estrangeira Moderna em aulas online – como deveriam ser suas aulas, sua metodologia, os conteúdos apresentados. Mais tarde, em contato com a Retórica, meus questionamentos passaram a ser:

- de que forma o professor pode usar a sua imagem, o seu *ethos*, para conseguir a atenção de alunos via internet?
- o *ethos* tem uma influência direta na eficácia retórica da aula?

Em toda enunciação o orador tenta usar mecanismos que favoreçam à construção de uma imagem de si. Essa imagem que o orador revela de si mesmo nesse discurso é denominada de *ethos*. Segundo Meyer (2007, p. 34-35), o *ethos* pode ser compreendido como “uma excelência que não tem objeto próprio, mas se liga à pessoa, à imagem que o orador passa de si mesmo, e que o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e segui-lo”.

Os *ethé* revelados na enunciação dos oradores ao defenderem suas teses são relevantes para o êxito de suas discussões e defesa de pontos de vista.

Pensando no novo papel desse professor virtual, este trabalho visa analisar os *ethé* revelados nos discursos de 04 professores de língua inglesa.

Este estudo tem relevância no meio educacional pois almeja identificar quais aulas são mais eficientes e eficazes retoricamente para o aprendizado de inglês através da análise do *ethos* dos professores nas aulas estudadas, proporcionando aos profissionais da educação, que já atuam em salas virtuais ou que pretendam começar, um material de pesquisa para uma aula bem dada.

OBJETIVO

O objetivo do presente trabalho é analisar o *ethos* do profissional de língua inglesa em aulas *online* com o intuito de vislumbrar a relação entre o *ethos* apresentado e a eficácia retórica da aula ministrada.

ARCABOUÇO TEÓRICO

O conceito teórico a ser analisado é o *ethos* retórico, a imagem que o orador passa de si mesmo, e que “o torna exemplar aos olhos do auditório, que então se dispõe a ouvi-lo e segui-lo” (MEYER, 2007, p. 34). Segundo Aristóteles (2011), três são as causas que inspiram confiança na personalidade do orador, que nos induzem a crer em uma coisa inde-





pendentemente de prova qualquer. São elas: o bom senso, ou prudência, o bom caráter moral, ou virtude e a boa vontade, ou benevolência, também chamadas de *phronésis*, *areté* e *eúnoia*, respectivamente. “A confiança suscitada pela disposição do orador provém de três causas, as quais nos induzem a crer em uma coisa independentemente de qualquer demonstração: a prudência, a virtude e a benevolência”.

Phronesis significa o bom senso, a prudência, a ponderação. Areté denota a virtude, “mas virtude tomada no seu sentido primeiro de ‘qualidades distintivas do home’ (latim *uir*, *uiri*), portanto a coragem, a justiça, a sinceridade” (FIORIN, 2015, p.71). Eunoia significa a benevolência e a solidariedade.

Com base em releituras de Aristóteles, Fiorin (2015) afirma que quem se utiliza da *phronesis* exprime opiniões competentes e razoáveis, se mostra sensato, ponderado. Quem se utiliza da *areté* mostra-se como alguém simples e sincero, desbocado, franco, temerário e que constrói suas provas muito mais com os recursos do *ethos*. E aquele que lança mão da *eunoia* passa uma imagem agradável de si, porque mostra simpatia, solidariedade e bem querer pelo auditório.

Além de conceituarmos o *ethos*, visto que o *corpus* desta pesquisa é constituído de aulas de inglês online, cabe-nos descrever esse gênero. A palavra aula vem do latim “aula”, do grego “*aulé*” e remete-se ao pá-lácio ou sala onde se recebe classe, lição. Ela abrange vários significados

aludindo a vários objetos: o espaço físico, as pessoas envolvidas, o tempo estabelecido para o processo de aprendizagem, as tarefas desenvolvidas. Contudo, podemos afirmar que a aula é um momento estruturado de trabalho onde há um processo de ensino, pressupondo professor e alunos e um conteúdo.

Também podemos dizer que aula é: “exposição oral sobre determinada área de conhecimento, feita por professor e dirigida a um ou mais alunos” (COSTA, 2012, p. 44)

A fim de nortear nossa pesquisa, no que se refere aos estudos retóricos, selecionamos os seguintes autores: Aristóteles (2005, 2011), Eggs (2005), Fiorin (2015), Meyer (200, 2007), Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) e Reboul (2004). Na análise da prosódia fizemos uso de Cagliari (2007) e Figueiredo (2006). No que tange à retórica da imagem, tomamos Barthes (1990) e Dondis (1997). Para o estudo da internet como facilitadora do aprendizado de inglês, utilizamos Leffa (2006) e Levy (1996). Para o estudo dos gêneros, Bakthin (2003) e Costa (2012).

METODOLOGIA

O presente estudo será realizado analisando-se o *ethos* de professores em quatro diferentes aulas de inglês *online*, que foram escolhidas por meio do site *YouTube*. Neste artigo, apresentaremos duas das análises efetuadas.

Para seleção do *corpus*, foi necessário um levantamento de diversas vídeo-aulas disponíveis no

site *YouTube*. Optamos por dividir nossa pesquisa em dois níveis de inglês – básico e intermediário com os temas “*Greetings and Introductions*” e “*Present Perfect Tense*”, respectivamente.

Acessamos o site mencionado, digitando, primeiramente, as palavras “*Greetings and Introductions*” e procedemos à escolha dos vídeos apresentados. Como a quantidade de vídeos disponíveis era muita grande, decidimos lançar mão de alguns critérios de escolha. Optamos por quatro vídeos para cada nível de proficiência no idioma estudado¹. Dentre esses quatro vídeos de cada nível, dois deveriam ser apresentados por professores do sexo masculino, sendo um vídeo com um homem ao centro num formato mais tradicional e com poucos recursos midiáticos e outro vídeo com um maior nível de produção. Os outros vídeos deveriam ser apresentados por mulheres, com os mesmos critérios de escolha.

Tal procedimento foi o mesmo para o nível intermediário, onde digitei as palavras “*Present Perfect Tense*” também no site www.youtube.com.

A extensão da aula também foi outro fator de limitação para a escolha de nosso *corpus*. As aulas deveriam ter entre quatro e 12 minutos, pois, segundo uma educadora americana, Tracey Tokuhama-Espinosa, em seu artigo *The Scientifically Substantiated Art of Teaching* (2011), a capacidade do aluno de reter informações

¹ A divisão do conteúdo a ser dado em cada nível está orientada no Common European Framework of Reference for Languages, Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, definido pelo Conselho da Europa em 2001, um documento que explica o que se espera de um aluno em cada nível.

se finda em apenas 10 ou 20 minutos

A escolha desses cortes se deu por considerarmos que dessa forma conseguiríamos analisar como o ethos aparece em diferentes situações com e sem o uso de recursos variados.

DESCRIÇÃO E ANÁLISE PILOTO DO CORPUS

Das quatro aulas selecionadas, duas serão apresentadas na presente análise piloto. Vejamos:

a) ANÁLISE DO VÍDEO *LEARN ENGLISH WITH JENNIFER - INTRODUCING YOURSELF*

A vídeo-aula selecionada para análise inicia-se com uma música de fundo bem suave. Não há letra, há apenas o instrumental em um volume baixo. Logo que a aula começa, essa música é interrompida e temos a imagem da professora à esquerda do vídeo e da aluna à direita, uma de frente para outra e ambas de lado para a câmera. A mesma música é retomada ao final do vídeo. O plano de fundo é um quadro negro decorado com uma pista de corrida, com vários carros de cores diferentes e pneus ao longo da pista, como constatamos na



Figura 1 - Learn English with Jennifer

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=zBNQ-Q0ZFZbg&index=6&list=PL0A0C8CFFE9712B76>





A mensagem linguística, isto é, a ministração da aula realizada pela professora, constitui os elementos verbais que, por sua vez, são acompanhados pela mensagem icônica codificada – os elementos que formam a imagem em si, que nos lembram algo conhecido da realidade: o quadro negro ao fundo remetendo-nos à forma tradicional de se ministrar aulas, bem como a posição em que professora e aluna estão, sugerindo o diálogo. Nesse sentido, tem-se a mensagem icônica não codificada – os vários sentidos que a observação dos elementos imagéticos resgata, com base em uma visão cultural de uma sociedade.

Os *ethe* encontrados na nossa análise serão listados nas alíneas subseqüentes:

Ethos de tradicional

O *ethos* de pessoa tradicional foi evidente em função do próprio cenário onde a aula foi ministrada, bem como dos traços comportamentais da professora. Mesmo em se tratando de uma aula gravada em vídeo para ser exibida online, percebe-se o uso de um quadro negro (conforme observado anteriormente), sem nenhum outro recurso midiático. A vestimenta da professora também salienta esse traço de tradição: um típico suéter listrado de gola rolê, de cores escuras que não chamam a atenção para nenhum aspecto físico da professora. Não há maquiagem forte, na verdade, talvez somente um batom bem claro nos lábios, nem tampouco bijuterias. Seu cabelo está

preso para trás, deixando o rosto livre de qualquer fio caído pela face. Nesse sentido, a imagem de pessoa tradicional foi construída por aspectos de ordem física, assim como de traços comportamentais. Além disso, o cenário contribuiu na formação do *ethos* e do discurso tradicionais.

Ethos de paciente

Outro *ethos* que percebemos é o de paciente. Como já mencionado no item prosódia, o uso da velocidade e volume baixos e da pausa tornam a aula agradável de ser ouvida e demonstram o caráter paciente da professora. Além disso, ela repete a mesma frase várias vezes para que a aluna consiga reproduzir a pronúncia e aprender, conforme já mencionado anteriormente. Quando a aluna está se esforçando para construir as frases, a professora aguarda calmamente.

Ethos de agradável

Agradável também é um dos *ethe* da oradora. Somada à sua voz suave, vemos a valorização e a aprovação demonstradas pela professora por meio de sorrisos diante de todo o esforço da aluna e, em termos linguísticos, por meio das expressões: “Very good”, “Ok”, “It’s OK”, como vemos nos exemplos abaixo:

J: Listen. What is your name?

N: What is your name?

*J: **Very good.** Again.”*

“N: My name is... my name is Natasha. What your ... What is ...?”

*J: **Ok, It’s ok.** What is. Try again.”*

"N: *What is your? My name is Natasha. What is your name?*

J: *My name is Jennifer, ok? And then we say: Nice to meet you.*

N: *Nice to meet you.*

J: **OK.**"

Sobre essas respostas positivas dadas pela professora, Leffa (2008) nos fala que tal procedimento segue a teoria do behaviorismo de Skinner, que via a língua como um hábito condicionado que era adquirido por meio de um processo de estímulo e resposta. No caso da aula em questão, a professora parece se valer do estímulo para lograr o aprendizado por parte da aluna.

Também são suaves os aspectos gestuais que a oradora usa, como o movimentar das mãos e da cabeça. Por meio desses elementos, ela consegue estabelecer uma comunicação positiva com sua interlocutora. Como Reboul (2004) nos mostra, todos os gestos e inflexões da voz do orador são puramente retóricos.

Ethos de comprometida

O *ethos* de pessoa comprometida mantém-se por todo o vídeo. A professora repete a mesma frase várias vezes e requer da aluna o mesmo para que a pronúncia seja apreendida, numa clara demonstração de comprometimento com o ensino e o aprendizado da língua inglesa.

Ethos de profissional séria

O *ethos* de profissional séria não significa que ela seja austera. Pelo

contrário, seu sorriso nos lábios e nos olhos é facilmente visto. A seriedade está na forma como conduz sua aula, com explicação clara, repetição e preocupação com a atitude responsiva da aluna.

Meios de persuasão e tipos de *ethe* encontrados

Vale observar que a professora usa, em sua aula, os seguintes meios de persuasão: o *docere* (ensinar, instruir) – lado argumentativo do discurso – e o *movere* (comover) – lado emotivo do discurso –, visando, nesse sentido, persuadir o auditório com sua fala.

Sobre esse assunto nos explica Reboul (2004) quando trata dos estilos dos latinos: o nobre (grave), o simples (tênué) e o ameno (médium). Para uma oratória eficaz, o orador deve escolher o estilo que mais convir. O nobre está relacionado ao *pathos* e tem a função de comover. O simples está ligado ao *logos* e sua função é a de explicar e informar. Finalmente, o ameno, ligado ao *ethos*, tem a função de agradar. Nossa oradora buscou ensinar e comover a aluna e seu auditório.

De acordo com Eggs (2005), encontramos, na Retórica de Aristóteles, a afirmação de que os oradores inspiram confiança por três razões: a prudência/sabedoria prática, que Aristóteles chamou de *phronesis*, a virtude, por ele nomeada de *arete* e a benevolência que recebeu o nome de *eunoia*.

Em um processo discursivo, o orador deve mostrar, tanto ao





enunciar quanto em seu enunciado, prudência/sabedoria prática (parte do discurso relativo ao logos; virtude – ser honesto e sincero –, que se atrelada ao *ethos*; a benevolência – ser solidário e amável –, característica ligada à dimensão do *pathos*. (FIORIN, 2015, p. 71)

Pudemos perceber, dentre as três espécies de *ethe*, que o *ethos* de *phronesis* – que representa a sabedoria prática, o bom julgamento do orador – foi demonstrado na enunciação da professora, uma vez que ela demonstra conhecimento. Porém, o *ethos* de *eunoia* é o mais presente na imagem construída pela oradora, uma vez que ela demonstra solidariedade e preocupação em relação à aluna e ao seu aprendizado. Como nos mostra Fiorin, a partir da leitura de Aristóteles, o orador que faz uso da *eunoia* se mostra solidário com seu auditório, de igual para igual para com ele e benevolente.

b) Análise vídeo *Inglês de Bolso*:

O vídeo começa com a professora, de nome Bianca, cumprimentando o auditório com um sorriso largo. Ela tem cabelos repicados de cor castanha avermelhada com mechas loiras nas pontas e um dread verde do lado direito. Usa maquiagem. Traz em seu pescoço dois colares, um de corda com alguns nós e contas pretas e uma estrela de madeira ao meio, estilo hippie, e um outro de prata com uma medalha oval, estilo mais clássico. Veste uma regata de cor escura e uma jaqueta por cima, de estampa de cobra, nos tons verde claro e verde oliva.

Bianca está sentada em uma cadeira giratória de couro preto, e na parede ao fundo tem um painel de madeira com uma estante branca nele afixada. Ali se encontra uma caneca de louça branca com o logo do site (*Inglês de Bolso*) e um copo com várias canetas e lápis.



Figura 2 – Inglês de Bolso

Fonte: https://www.youtube.com/watch?v=kt-ZEPN_RL44

Encontramos os seguintes *ethe* na oradora deste vídeo:

Ethos de moderna

O *ethos* de moderna se dá não somente pelos dados visuais disponíveis (DONDIS, 1997) como o corte e cor de cabelo com uso de *dread*, a vestimenta e a maquiagem, mas também pelo uso da figura de linguagem apóstrofe, vista em vários momentos, em frases como: “Dude”, “Cara”, “Mano”. Nesse sentido, vale lembrar que o *ethos* retórico é manifestado no discurso mediante as escolhas linguísticas feitas pelo orador (cf. EGGS, 2005). Ainda sobre a figura, Fiorin (2014) mostra-nos que a apóstrofe é caracterizada pelo distanciamento da situação de enunciação para conduzir a essa cena enunciativa quem, *a priori*, não era o

interlocutor. Ela também faz uso de gírias como: “dá um nó”; “tipo”; “tá ligado”; “nego”.

Ethos de desmoderada

Temos, já nos primeiros minutos do vídeo, um ethos de desmoderada, que permanece até o final da apresentação. Além das gírias, a linguagem corporal da apresentadora é notadamente usada. O movimento das mãos aparece na maior parte do tempo do vídeo, assim como o movimento da cabeça para os lados, para cima e para baixo, e o revirar de olhos. A articulação labial também é bem marcante.

Ethos de descontraída

A professora mostra um *ethos* de descontraída e, para conseguir a aproximação e consequente adesão de seu auditório, lança mão de uma estratégia que podemos considerar como uma tese de adesão inicial²: inicia o vídeo cantando, acompanhada por um violão.

Ethos de cômica

Esse *ethos* fica claro quando ela usa o humor ao citar a personagem de desenho animado Pikachu, e não sabendo como classificá-la, pergunta para alguém, (provavelmente a pessoa que estava gravando o vídeo), o que era aquilo. O humor também é visto quando ela pergunta se hot dog

² A tese de adesão inicial é a tese preparatória. Quando o auditório concorda com ela, a argumentação ganha estabilidade, pois é fácil partir dela para a tese principal. As teses de adesão inicial fundamentam-se em fatos ou presunções. Os fatos fazem o auditório concordar com uma tese, já as presunções contribuem com a adesão inicial, pois são suposições fundamentadas dentro daquilo que é normal ou verossímil (cf. ABREU, 2009, p.44).

tem purê ou não, fazendo uma alusão à nova mania nacional de comer *hot dog* com purê, e diz que vai lançar a polêmica se “*hot dog* tem ou não tem purê”. No livro *Anatomia da crítica* de 1973, Northorp Frye nos fala que os três tipos de personagens cômicas definidos no *Tractatus Coislinianus* foram, provavelmente, baseados na classificação de Aristóteles. São eles: o *alazón* (impostor ou fanfarrão), o *eíron* (ironista ou autodepreciador) e o *bomolóchos* (bufão). Este é o que melhor caracteriza nossa oradora: exaltação da comicidade, cuja função é encorajar à alegria” (cf. FRYE, 1973). Sobre o riso, Aristóteles (2005) também nos mostra que ele, assim como o gracejo, faz parte do caráter do jovem.

Ethos de negligente

A professora se mostrou negligente com seu auditório ao utilizar apenas uma parte da letra da música “Have you ever seen the rain”, e traduzi-la para o português, negligenciando a segunda parte “coming down on a sunny day?” Na aula, ela ensina que a frase acima significa “Você já viu a chuva?” e, a partir daí, faz piadas e ri satirizando a impossibilidade de alguém nunca ter visto a chuva. Contudo, o conteúdo da música, e consequentemente, seu significado é mais completo. A letra diz: “Have you ever seen the rain coming down on a sunny day?”, que, em português, quer dizer: “Você já viu a chuva caindo em um dia de sol?”, fenômeno natural menos comum, mas de grande beleza.

Ao agir assim, a professora acabou





passando conhecimentos equivocados aos seus ouvintes, o que poderá comprometer o entendimento do uso desse tempo verbal.

Ethe encontrados

Percebemos que a oradora tenta persuadir seu auditório, como distingue Cícero (apud Reboul, 2004), usando o *docere* (ensinar, instruir) – lado argumentativo do discurso e o *delectare* (agradar) – lado humorístico, estimulante e agradável do discurso.

Pudemos perceber que o tipo de *ethos* de *eunoia* foi manifestado no discurso da oradora, uma vez que ela se mostra solidária ao seu auditório tentando interagir com ele. Também o foi o *ethos* de *phronesis*, pois a oradora mostra ter conhecimento acerca do assunto estudado, apesar da questão já tratada sobre a tradução errônea do significado da música. Contudo, o tipo de *ethos* mais evidente foi o de *arete*, pois, conforme Fiorin (2015), o orador que se vale da *arete* se apresenta como desbocado, franco, temerário e constrói suas provas muito mais com os recursos do *ethos*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que as oradoras se valem de elementos, tanto prosódicos como retóricos, na busca da adesão de seu auditório. Percebemos, todavia, algumas divergências nas apresentações das oradoras, sobretudo no que tange os elementos prosódicos e os *ethe* demonstrados.

Por meio da retórica, pudemos vis-

lumbrar o comportamento ético dos professores de aulas de inglês online e demonstrar que a eficácia retórica está atrelada a esse comportamento.

Pudemos constatar a presença dos *ethe* de *eunoia* e *phronesis* nas duas oradoras, mesmo que em escalas diferentes. O *ethos* de *arete* foi detectado somente em uma oradora.

Com base em minha experiência como professora, no conhecimento sobre as metodologias de ensino da língua inglesa e, frente à comparação efetuada nas análises dos tipos de *ethe* elencados, percebemos que, para uma aula *online*, a maior eficácia retórica é conseguida pelo orador que faz uso da *phronesis* e/ou da *eunoia*; ou seja, aquele que demonstra ser mais sensato, ponderado, mais preocupado com seu auditório e que demonstra simpatia por ele.

Imaginamos que isso aconteça por ser a aula *online* normalmente de curta duração e sem a possibilidade de interação imediata professor / aluno, sem troca de perguntas e opiniões no momento da fala, não havendo tempo para que esse aluno se acostume com um professor que aja muito espontaneamente, desbocadamente, como acontece com os oradores que se utilizam da *arete*. Assimilar comportamentos diferentes dos convencionais demanda um tempo maior. Dessa forma, a ponderação e a amabilidade se mostram mais neutras e, portanto, mais eficazes para uma aula online que objetive alcançar e agradar auditórios diferentes.

A *arete* pode ser muito eficaz em

uma aula tradicional, em que os alunos podem responder positiva ou negativamente às atitudes do professor concomitantemente. Todavia, em uma aula *online*, o alcance desse tipo de *ethos* fica limitado a um determinado auditório que se simpatize com esse orador específico, uma vez que pode ir de encontro aos valores de determinados grupos que não se

identificam com um jeito mais informal e espontâneo de falar.

Esperamos que nosso trabalho possa, de alguma forma, contribuir para o meio acadêmico e fazemos um convite para que novos trabalhos surjam e demonstrem a eficácia retórica dos professores de língua inglesa.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. S. *A arte de argumentar: gerenciando razão e emoção*. 4. ed. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.
- ARISTÓTELES. *Retórica*. Tradução e notas Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.
- BARTHES, R. Retórica da Imagem. In: _____. *O óbvio e o obtuso*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.
- COSTA, J. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.
- DONDIS, A. Donis. *Sintaxe da linguagem visual*. Tradução Jefferson Luiz Camargo. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- EAD. Seu portal de ensino a distância. Disponível em: <<http://www.ead.com.br/expansao-ead-brasil/>>. Acesso em: 26 jul. 2014.
- FIGUEIREDO, M. F. (publicado originalmente como BOLLELA, M. F. F. P.) A prosódia como instrumento de persuasão. In: LOUZADA, M. S. O.; NASCIMENTO, E. M. F. S.; FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2015.
- HONORATO, Renata. Aprender um idioma na web exige dedicação extra. Veja. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/aprender-um-idioma-na-web-exige-dedicacao-extra>>. Acesso em: 26 jul. 2014.
- LEFFA, V. J. A aprendizagem de línguas mediada por computador. In: Vilson J. LEFFA. (Org.). *Pesquisa em lingüística aplicada: temas e métodos*. Pelotas: Educat, 2006.
- LEVY, P. *O que é virtual?* Trad. Paulo Neves. 3. ed. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MEYER, M. *Retórica das Paixões*. Tradução Isis Borges B. da Fonseca. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- _____. *A retórica*. Tradução Marli M. Peres. São Paulo: Ática, 2007. (Série Essencial)
- PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA L. *Tratado da argumentação: a nova retórica*. Tradução Maria Ermentina Galvão G. Pereira. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- REBOUL, O. *Introdução à retórica*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- TOKUHAMA-ESPINOSA, T. *The scientifically substantiated art of teaching*. Disponível em: <<http://www.ibo.org/contentassets/477a9bccb5794081a7bb8dd0ec5a4d17/traceytokuhamaspinosa-thescientificallysubstantiatedartofteachinghollandoct2011.pdf>>. Acesso em: 7 jan. 2015.

